

## ESTUDO MULTICÊNTRICO E INTERESTADUAL: PREVALÊNCIA DE SEPSE EM TRÊS HOSPITAIS DE PERFIS DE ATENDIMENTO DISTINTOS

Silvana Maria de Oliveira Sousa<sup>1</sup>, Laércia Ferreira Martins<sup>1</sup>, Raquel Oliveira Piancó<sup>1</sup>, Ellen Lucy Vale de Sousa<sup>1</sup>, Brenda Duarte Façanha<sup>1</sup>, Amaurílio Oliveira Nogueira<sup>1</sup>, Kilvia Rodrigues Gomes Cavalcante<sup>1</sup>, Fernanda Lobo Benigno.<sup>1</sup>

1- Núcleo de Pesquisas Clínicas – NUPEC – Hospital Fernandes Távora – HFT - Instituto Práxis, Fortaleza (CE), Brasil.

**Objetivo:** A Sepsé é um problema de saúde pública relevante na atualidade e preocupa por sua repercussão socioeconômica, principalmente, no âmbito hospitalar. Faz-se necessário investigar o fenômeno em diferentes realidades hospitalares para buscar melhores estratégias de controle e prevenção conforme necessidade do perfil de atendimento institucional. Assim, por meio de um estudo interestadual e multicêntrico objetivou-se comparar a prevalência de sepsé em três hospitais de perfis de atendimento distintos.

**Métodos:** Recorte de um estudo multicêntrico e interestadual, com método transversal, descritivo-exploratório e abordagem quantitativa, realizado em hospital terciário de Fortaleza-CE, que atende clínica-médica, cirúrgica, diversas especialidades e serviço de UTI, um hospital terciário de Sobral-CE que atende clínica-médica e cirúrgica, psiquiatria e maternidade e um hospital retaguarda de Parnaíba-PI que realiza tratamento clínico neurologia ambulatorial. Amostra pelos pacientes internos no dia 13 de março/2019 às 07h00 nas unidades referidas. Aplicou-se o instrumento EDIAPSE para coleta de dados à beira-leito e documental por meio do prontuário.

**Resultados:** Avaliando por dois métodos de identificação de Sepsé, constatou que em Fortaleza dos 138 pacientes internados, 79% participaram da pesquisa. Houve prevalência de sepsé e sepsé grave, embora não tenha sido identificado choque séptico. Identificou-se 22,78% de pacientes sépticos, sendo a maior parte de pacientes internados na UTI. No hospital de Sobral 25 pacientes avaliados e destes, identificado sepsé em 8% e 4% com sepsé grave pelo índice SOFA. Parnaíba não foi identificado casos de sepsé. Disfunções orgânicas foram identificadas nas três unidades.

**Conclusão:** Pode-se inferir que a sepse é mais prevalente no serviço de terapia intensiva. No estudo, a prevalência de sepse foi proporcional ao nível de complexidade de assistência e ao comprometimento do paciente e ao maior número de disfunções orgânicas. O fato de haver mais sepse em hospitais de maior porte pode estar relacionado ao maior número de pacientes avaliados.